

## The use of Artificial Intelligence in electoral processes in Lebanon PT (Portuguese)

[00:00:18] Olá, sou Ghassen Selmi, especialista em transformação digital e mídia. Eu trabalho no Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas. Neste vídeo, vou apresentar a plataforma eMonitor+. Essa plataforma usa novas tecnologias e inteligência artificial para monitorar e analisar cenários de mídia durante as eleições. Nos últimos anos, as campanhas eleitorais têm ocorrido cada vez mais no espaço digital, e a imagem clássica de um líder político fazendo um discurso em uma praça pública desapareceu e deu lugar a tweets, postagens no Facebook, imagens, pequenas imagens, vídeos etc. no YouTube e, a partir de 2016, estamos falando sobre mais além da manipulação da opinião pública durante as eleições. Além disso, 2016 foi um choque para o escândalo de Cambridge Analítica com casos de uso de dados privados de milhões de cidadãos para fins políticos. A partir deste ano e durante cada eleição, houve um amplo desacordo sobre o papel das redes sociais na condução das eleições e nos resultados das eleições. Eleições confiáveis exigem que os eleitores façam escolhas informadas com base em informações precisas. Isso é particularmente importante na era digital, onde a desinformação, o discursos de ódio, a segmentação, mensagens automatizadas e adaptadas se tornaram cada vez mais comuns e representam uma ameaça crescente a eleições credíveis, pacíficas e transparentes. Então, a partir dessa base surgiu a ideia do eMonitor+, uma plataforma composta principalmente por dois módulos. O primeiro módulo é o módulo de verificação de fatos, que fornece um espaço colaborativo para jornalistas denunciarem notícias falsas e onde eles podem usar ferramentas digitais para verificar imagens e vídeos para realmente denunciar, reportar e publicar essa verificação de notícias falsas em uma plataforma web pública. O segundo módulo é o monitoramento e análise de redes sociais, onde é feita a coleta de informações durante os períodos eleitorais e analisamos a polaridade política, o pluralismo político, o discurso de ódio, a violência contra as mulheres. Também detectamos ofensas eleitorais, superações, etc. Além disso, este módulo poderia ser usado fora do período eleitoral para analisar tópicos temáticos ou para realizar estudos sobre temas como violência contra mulheres no espaço digital, presença de jovens nas redes sociais e vários outros tópicos temáticos na web. Portanto, é um local desenvolvido pela primeira vez pelo projeto eleitoral do PNUD na Tunísia em colaboração com a Alta Autoridade para Comunicação Audiovisual, por ocasião das eleições legislativas e presidenciais da Tunísia de 2019. Posteriormente, o projeto eleitoral da região árabe do PNUD adotou a experiência e a desenvolveu e a disponibilizou para toda a região árabe. Nesse contexto, e como parte do apoio do PNUD à Comissão Libanesa de Supervisão Eleitoral, a plataforma eMonitor+ foi usada para apoiar a implementação de seu mandato de monitoramento de mídia durante o período eleitoral. Após seu sucesso, foi o resultado da colaboração entre três projetos do PNUD: o projeto eleitoral da região árabe situado em Amman, o projeto eleitoral libanês e o projeto eleitoral tunisino. Inicialmente, a plataforma foi adaptada ao contexto e às leis libanesas. Em seguida, cerca de 30 instrutores participaram de uma sessão de treinamento intensivo sobre a metodologia de monitoramento de mídias sociais e a verificação de notícias falsas e, especialmente, sobre o uso da plataforma eMonitor+. Durante esse experimento, o eMonitor+ ajudou a identificar violações eleitorais, a desinformação, o discursos de ódio, a violência contra as mulheres, o pluralismo político e a polarização política. A plataforma também conseguiu acompanhar uma quantidade significativa de conteúdo em mídia tradicional e digital, ou seja, mídia audiovisual no espaço digital, especialmente no Facebook, Twitter ou sobretudo na mídia eletrônica, televisão, mídia impressa e rádio. E foi monitorado em três idiomas, em árabe, em francês e até em inglês. De fato, a plataforma coleta conteúdo online por meio de "scraping" e do "crawling web". Este conteúdo vem principalmente de páginas do Facebook e Twitter, páginas de candidatos e

influenciadores, páginas da web e páginas do Facebook, Twitter, e da mídia tradicional. E também há conteúdo que é adicionado à plataforma por meio de instrutores já treinados no assunto. Em seguida, todo esse conteúdo e todos esses dados são automaticamente analisados por vários algoritmos desenvolvidos internamente pelo PNUD, mas também por outros algoritmos de código aberto que usam inteligência artificial para detectar discursos de ódio e detectar violência contra mulheres e violência em geral na Internet. Isso também inclui vários algoritmos de aprendizado de máquina para detectar discursos de ódio e realizar uma análise de sentimentos, uma classificação de tópicos, temas, postagens e etc. Os resultados da análise dos dados da máquina e do monitor foram visualizados na plataforma e publicados em relatórios periódicos. Esse primeiro uso da inteligência artificial no trabalho institucional da Comissão Eleitoral Libanesa permitiu que ela aprimora-se o trabalho, o monitoramento e a análise de dados. Isso está estritamente de acordo com seu mandato. Por exemplo, durante as eleições legislativas de 2022, mais de 1300 artigos na imprensa eletrônica foram analisados e cerca de 1500 horas de conteúdo audiovisual foram monitoradas. A plataforma analisou automaticamente mais de 250.000 postagens no Facebook e no Twitter, das quais 15.000 postagens foram analisadas diretamente pelos monitores. Tudo isso foi feito durante, digamos, em dois meses de trabalho. Além disso, eMonitor+ ajudou a analisar as despesas financeiras durante a campanha eleitoral, não só na TV e no rádio, ou seja, a passagem de candidatos no espaço audiovisual, mas também as despesas financeiras na Internet e principalmente no Facebook. Por fim, a inteligência artificial possibilita a análise de uma grande quantidade de dados e nem sempre fornece resultados exatos e precisos. Isso quer dizer que sempre há espaço para erros porque esses são modelos não específicos que tentam analisar big data com base em um aprendizado que já foi feito com outros dados. Além disso, a construção de um modelo de inteligência artificial de alto nível requer uma enorme quantidade de dados processados de acordo com hipóteses que podem ser parcialmente tendenciosas. Então, uma combinação com a verificação humana, onde no nosso caso, o trabalho desses 30 instrutores de monitoramento permitiu uma comparação dos resultados e maior precisão. Esse mandato de vigilância requer um mínimo de autonomia em termos de recursos humanos e materiais e, portanto, um mandato claro no nível legal para a instituição do governo que o conduz. Finalmente, as experiências iniciais com essa tecnologia mostraram que também é muito importante monitorar e analisar as redes sociais a longo prazo de forma permanente fora do período eleitoral para monitoramento e para estudos sobre temas realmente independentes das eleições e restrições eleitorais. Obrigado